

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE INTELLECTUAL DOS ANOS 50.

Aluno: Mario Ângelo Brandão de Oliveira Miranda
Orientador: Luis Reznik

I – Introdução

O período pós II Guerra Mundial no Brasil, foi uma época onde se registrou um grande otimismo com relação aos destinos do país. Estes anos eufóricos presenciaram a promulgação de uma nova constituição em 1946 que devolvia ao cidadão, uma série de liberdades individuais que haviam sido ou suprimidas, ou abafadas durante o período do Estado Novo. A garantia de eleições livres e democráticas, a possibilidade de livre pensamento e livre associação estimulou o engajamento de diversos setores da sociedade em um debate político que deveria trazer consigo as reformas necessárias para a modernização, transformação e inclusão do Brasil no rol das grandes nações.

II – Objetivos

A imprensa, naquele momento, enfrentava um período de grande efervescência, os jornais participavam das campanhas políticas, muitas vezes assumindo claramente o apoio a um determinado candidato. Da mesma forma, inúmeros colonistas nos jornais se ocupavam do tema da política, que agora, com a liberdade de imprensa, se tornaria amplamente debatido.

Este projeto tem como objetivo procurar entender como os conceitos de nação, democracia e desenvolvimento transitavam no ambiente intelectual dos anos 50, e verificar, na prática do cotidiano, como estes eram apropriados pelos formadores de opinião. O clima e o debate no período das campanhas eleitorais propiciavam o aumento das discussões sobre os temas considerados fundamentais para nação. O recorte escolhido foi analisar os discursos políticos e o debate entre os colonistas, articulistas e os próprios editoriais nos principais jornais do Distrito Federal durante as campanhas eleitorais presidenciais de 1950, 1955 e 1960. Visando encontrar opiniões diversas foram escolhidos como fontes o *Correio da Manhã*, a *Tribuna da Imprensa*, e a *Última Hora*, sendo o primeiro o principal e maior jornal da capital federal, e os outros dois jornais que assumiam posições políticas bem definidas.

Dentro de um projeto que compreende dois bolsistas, coube a mim, especificamente, analisar o debate político nas eleições de 1955. Neste primeiro ano de pesquisa, meu trabalho se focou no jornal *Correio da Manhã*, por ser este mais denso e possibilitar não só um vasto campo de análise sobre o uso dos conceitos em questão como também por permitir um aprofundamento maior no contexto político eleitoral da época.

O *Correio da Manhã* era um diário matutino e se auto-intitulava como um jornal de opinião, característica reforçada em seus diversos editoriais, assim como nas colunas de seus principais articulistas, tais como Augusto Frederico Schmidt e Edmundo Moniz.

Ao analisar as campanhas eleitorais e comentar os discursos dos candidatos à presidência da República, que neste momento eram Juscelino Kubitschek, Juarez Távora, Ademar de Barros e Plínio Salgado, o jornal e seus articulistas navegam por uma discussão acerca do que eram e como deveriam ser entendidos os conceitos de nação, desenvolvimento e democracia. Mesmo nem sempre utilizando diretamente essas palavras, como no caso de desenvolvimento, a discussão era feita com expressões correlatas tais como progresso e enriquecimento nacional.

III - Metodologia

Considerando as reflexões de Reinhart Koselleck [Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 05, n.10, 1992] sobre a história dos conceitos, a pesquisa se propõe a tentar entender de que forma estes conceitos foram apropriados e ganharam significados pelos diversos grupos políticos da época. Segundo este historiador, os conceitos são históricos, ou seja, são ditos ou escritos apenas uma única vez, influenciados pelo contexto e ambiente da época. Para se ter maior entendimento do significado atribuído a estes conceitos pelo jornal, foi necessário a leitura não só de autores que construíram definições clássicas como também de pensadores de época, tais como Celso Furtado, que representava um pensamento hegemônico na CEPAL, uma comissão internacional criada para pensar a América Latina e que exerceu grande influência no pensamento político nos anos 50.

IV – Conclusão

Ao analisar as edições do *Correio da Manhã* de agosto a outubro de 1955 podemos concluir que não havia uma única opinião acerca dos conceitos analisados entre os editoriais e os articulistas. Muito provavelmente, com a continuação deste projeto e a análise dos outros jornais, novas idéias surgirão. Contudo, podemos chegar a algumas conclusões para expressar as idéias predominantes deste periódico.

Com relação ao conceito de **nação** o jornal é ambíguo. Em determinado momento, quando tematiza a independência do Brasil classifica-o como sendo uma grande nação e em outros mostra o Brasil distante deste ideal deixando a impressão de que só se pode ser realmente uma nação quando se tem força econômica suficiente para se garantir como tal no jogo comercial internacional.

O conceito de **desenvolvimento** é central. Apesar de não ser muito citado nos editoriais ele está implícito em cada linha escrita como fim último e única saída ao Brasil. Desenvolvimento na opinião do *Correio da Manhã* é claramente o desenvolvimento econômico e industrial; todos os benefícios sociais só podem existir se vierem atrelados a este desenvolvimento.

A **democracia** é a sua grande bandeira só ela pode fazer com que o país se desenvolva. Garantida somente com a constituição de 1946, ela ainda é muito recente e só o sucessivo exercício democrático do voto é que pode gradativamente aprimorar este sistema no Brasil. Na opinião deste diário, qualquer transgressão a esta “*normalidade democrática*” como a instalação de um regime de força, por exemplo, seria um tremendo retrocesso e um grande obstáculo para o país seguir os rumos do desenvolvimento.

Enfim, podemos dizer que, para o *Correio da Manhã*, o país vivia em uma democracia plena e que só este ambiente permitiria o desenvolvimento e o progresso de um capitalismo brasileiro capaz de transformar o Brasil verdadeiramente em uma nação, tal como as “*grandes nações*” desenvolvidas.